

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM OLHAR ESPECIAL PARA BARRA DO GARÇAS-MT

Jackelyne Ferreira de Souza <sup>1</sup>

Odorico Ferreira Cardoso Neto <sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia de covid-19 inviabilizou que as aulas fossem presenciais, fazendo emergir a necessidade de identificar e fazer reflexões sobre o que levou tantos alunos a abandonarem a escola durante o período remoto emergencial, a falta de conhecimento em relação às plataformas digitais, escassez de apoio tecnológico vindo do governo aos alunos e ausência de diretrizes que amparassem o planejamento pedagógico. O objetivo do artigo foi analisar os dados disponibilizados pelo Censo Escolar de 2020 em escolas de educação básica e expor como o mundo e a educação brasileira, em especial, estavam despreparados para o enfrentamento do período pandêmico tanto nas escolas públicas municipais e estaduais como nas privadas. A metodologia adotada foi de uma pesquisa de natureza quantitativa que utilizou dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) realizada com 168.739 escolas das redes pública e particular. Foi aplicado um formulário para coletar informações sobre a situação e as estratégias adotadas pelas escolas entre fevereiro e maio de 2021 durante a segunda etapa do Censo Escolar 2020. Os resultados foram transcritos para tabelas do *Microsoft Excell* 2010, divididos entre valores absolutos e relativos, e confrontados com a literatura vigente. Os resultados apresentados demonstraram desvantagens entre as escolas públicas comparadas às particulares em relação a utilização de ferramentas digitais e até a não utilização delas. Na conclusão do ano letivo de 2020, a maior parte das escolas públicas ampliaram a jornada escolar, revelando que o proposto durante o ensino remoto não foi alcançado até o final do ano letivo. A título de conclusão observou-se que as desigualdades sociais e econômicas se destacaram ainda mais na educação com a pandemia de COVID-19 e a defasagem educacional teve traços mais significativos em se tratando de alunos da rede pública de ensino, sendo que o município de Barra do Garças destoou da situação geral em vista do que aconteceu no mesmo período, principalmente, na educação pública municipal.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Defasagem Educacional. Pandemia de Covid-19. Ferramentas Digitais.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia; e-mail: [jackelyne\\_ferreira@hotmail.com](mailto:jackelyne_ferreira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia; e-mail: [kikoptbg@gmail.com](mailto:kikoptbg@gmail.com)

## ABSTRACT

The covid-19 pandemic made it impossible for classes to be face-to-face, giving rise to the need to identify and reflect on what led so many students to leave school during the emergency remote period, the lack of knowledge regarding digital platforms, scarcity of technological support from the government to students and the absence of guidelines to support pedagogical planning to face the pandemic period both in municipal and state public schools and in private ones. The methodology adopted was quantitative research that used data from the National Institute of Educational Studies and Research (INEP) carried out with 168,739 schools in the public and private networks. A form was applied to collect information about the situation and strategies adopted by schools between February and May 2021 during the second stage of the 2020 School Census. The results were transcribed into Microsoft Excel 2010 tables, divided between absolute and relative values, and compared to current literature. The results presented showed disadvantages between public schools compared to private ones in relation to the use of digital tools and even not using them. At the conclusion of the 2020 school year, most public schools extended the school day, revealing that what was proposed during remote teaching was not achieved until the end of the school year. As a conclusion, it was observed that social and economic inequalities stood out even more in education with the COVID-19 pandemic and the educational gap had more significant traits when it comes to students from the public school system, with the municipality of Barra do Garças was different from the general situation in view of what happened in the same period, mainly in municipal public education.

**Keywords:** Remote Teaching. Educational Gap. Covid-19 pandemic. Digital Tools.

## INTRODUÇÃO

Com a pandemia de COVID-19, e em decorrência do afastamento das aulas presenciais, o modelo educacional tradicionalista foi exposto a diversos desafios, rompendo todo o ciclo de aprendizagem dentro das escolas, o que gerou discussões sobre a falta de preparo dos profissionais de educação com a implementação do ensino digital, escassez no apoio tecnológico vindo do governo aos alunos e professores, e ausência de diretrizes que amparassem as escolas para seguimento de um novo plano de ensino.

Durante esse período remoto, surgiram vários questionamentos a respeito: Realmente, essa nova forma de aprendizado trazia bons resultados? A partir disso, este estudo buscou expor e analisar dados disponibilizados pela pesquisa “Resposta Educacional à Pandemia de Covid- 19 no Brasil”, desenvolvida pelo Ministério da Educação através do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) no Censo Escolar de 2020 em escolas de educação básica, cujo calendário do ano letivo está associado à suspensão das atividades presenciais e as estratégias tomadas junto aos professores e junto aos alunos.

Emergiu-se também a necessidade de identificar se havia diferenças no ensino das redes públicas e particulares, entre as escolas municipais e estaduais, destacando de acordo com os fatores abordados quais delas tiveram maiores desvantagens durante o período remoto.

Para realizar uma análise mais aprofundada, foi necessário confrontar os dados do Censo 2020 com outros estudos publicados antes e após o período pandêmico, fazendo ligação entre as deficiências na educação relacionadas aos aspectos sociais, econômicos e culturais, e a intensificação dessas deficiências com o surgimento do ensino remoto de maneira emergencial, levando em consideração a falta de tempo para preparação e implementação de estratégias viáveis à realidade de cada escola e comunidade.

O estudo para ilustrar a situação traz os dados do município de Barra do Garças, que aparentemente tem números menos conflitantes em relação ao resto do país, pois a evasão do ensino presencial para o remoto não foi tão profundo como na maior parte do país.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A Educação Básica no Brasil, em suas diferentes modalidades, é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo meios para progredir na sua profissionalização e em estudos posteriores. A sua organização é definida pela Constituição Federal (1988) e a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), suas alterações e corresponsabilidades com os demais entes federados (SILVA et al, 2021, p. 204).

A partir dos anos 90, a educação passa por uma série de mudanças, levando em consideração o surgimento da:

[...] universalização do ensino fundamental que se realizou no Brasil, a escola se viu envolvida com a responsabilidade de promover a aprendizagem de todos os alunos, independentemente da origem social e das condições culturais ou financeiras das famílias, legalmente obrigadas a matricular os filhos. Para tanto, foi preciso habilitar os professores, facilitar o acesso do aluno aos livros didáticos, criar parâmetros curriculares, implantar ciclos de progressão

continuada e, principalmente, inserir a avaliação externa. A permanência do aluno dentro do sistema escolar passou a ser considerada em si mesma uma vitória e a educação, além de direito básico começou a ser entendida também como uma prestação de serviços pelo Estado à população (MARCHELLI, 2010, p. 562).

Entretanto, por mais que o país tenha passado por significativa evolução no campo educacional nesses últimos 30 anos, Santos (2021, p. 215) menciona que a educação ainda é marcada por

[...] baixos salários de professores, infraestrutura precária das escolas, evasão e reprovação, violência, desvio de repasse de verbas, além do analfabetismo informal, confirmados nas avaliações internas e externas”, e ainda ressalta que esses fatores acontecem em decorrência do “enfrentamento de crises na economia, na saúde e na política. Com a má administração e despreparo de pessoas que assumem cargos importantes no país, além do descaso na qualidade da educação.

Com isso, vale ressaltar que a educação se adapta muitas vezes às transformações e mudanças que vão acontecendo ao longo dos anos e especialmente de acordo com o contexto histórico, como podemos citar a pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, Trezzi explica que:

Essas mudanças levam a novas compreensões sobre antigos conceitos, como o de família, de política e de escola. E as novas compreensões podem levar a crises de pensamento, pois um dos pilares das instituições é a tradição. Logo, mudanças de conceito ou de compreensão costumam ser vistas com cautela. [...] Em situações excepcionais como a pandemia de Covid-19 isso tende a se acentuar, especialmente com o longo período de estudos domiciliares. Estes se transformam em um dilema, pois se por um lado representam o único formato possível em um tempo em que as escolas estão impedidas de receber os alunos, por outro lado acentuam as desigualdades, especialmente, entre quem estuda em escola pública e em escola privada, reforçando ainda o risco de aumentar o desinteresse pela escola. (2021, p.6)

Em se tratando de período educacional emergencial, é importante esclarecer que ensino EaD e ensino remoto não podem ser encarados como sinônimos, uma vez que:

[...] a Educação a Distância é uma modalidade de ensino remoto planejada, com metodologia e didática elaboradas para explorar os recursos digitais. [...] Já o Ensino Remoto no Brasil, trata-se de uma medida temporária aprovada pelo MEC para driblar a interrupção das aulas presenciais enquanto as circunstâncias inviabilizarem a aglomeração social, [...] o objetivo é que os alunos tenham interações nos mesmos horários como se estivessem nas aulas do modelo presencial, ou seja, mantendo a rotina da sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um independentemente da sua localidade” (LELLIS et al, 2021, p.4).

A utilização das aulas remotas de maneira a substituir as aulas presenciais como única alternativa durante o distanciamento social, fez com que

o que deveria ser uma solução, acabou se transformando em um obstáculo tanto para professores quanto para os estudantes brasileiros durante o período de pandemia. Afinal, as dificuldades de acesso à internet ou até mesmo a falta do recurso são apontadas em estudos como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento das aulas remotas. (SANTOS, 2022, p. 38)

De acordo com Gonçalo et al (2022, p. 3), a defasagem escolar ou pedagógica é a distância existente entre o que um estudante sabe e o que ele deveria saber em seu atual ano letivo. Esta defasagem tornou-se uma das queixas dos professores justamente pelo fato deste problema limitar o processo formativo do indivíduo ao conhecimento. Sendo assim, as lacunas existentes entre professor e alunos em sala de aula se tornaram muito maiores no período remoto, o que remete ao docente a redução da sua autonomia dentro do ensino e ao aluno a menor percepção, interação e questionamento com o professor e os próprios colegas. Veras et al. (2019, p. 1365), apresenta que

[...] parte do problema, é saber se o aluno está trabalhando no outro lado "à distância" e se é o aluno que faz o trabalho apresentado ou é outra pessoa. Essas preocupações também são válidas para a educação presencial tradicional, uma vez que não se sabe se o aluno que está presente na sala de aula está escutando ou não. Assim, a garantia de "qualidade" inevitavelmente passa pela execução de tarefas e exames; mas essa mesma garantia de qualidade pode ser feita tomando as precauções de identificação (ou autenticidade) do aluno à distância ou sua certificação pessoalmente em um centro remoto

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado a partir da análise quantitativa de dados disponibilizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) através do site do Ministério da Educação ([www.gov.br/inep](http://www.gov.br/inep)). Busca-se a partir de uma análise sistemática da literatura, trazer levantamentos e comparações diante a discussão dos resultados.

Trata-se da pesquisa “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil”, que traz dados fundamentais para a compreensão das consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro. O levantamento foi aplicado entre fevereiro e maio de 2021, por meio de um questionário suplementar, durante a segunda etapa do Censo Escolar 2020. Para a pesquisa, o Inep desenvolveu um formulário específico com o intuito de coletar informações sobre a situação e as estratégias adotadas pelas escolas, para a consecução do ano letivo de 2020 (INEP, 2021).

Os dados disponibilizados pelo Censo 2020 foram transcritos em tabelas do *Microsoft Excell* 2010 para melhor visualização e, após, foram divididos entre valores absolutos e relativos, prevalecendo a análise em amostras percentuais.

## **RESULTADOS**

No que corresponde a pesquisa “Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19 no Brasil” presentes na tabela 1, 94% (n=168.739) das escolas responderam ao questionário, sendo 97,2% (n=134.606) da rede pública de ensino e 83,2% (n=34.133) da rede privada.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, 99,3% (n=167.566) das escolas suspenderam suas atividades presenciais no ano letivo de 2020, contabilizando em 99,3% (n=133.685) entre as escolas públicas e 99,2% (n=33.881) entre as particulares.

**Tabela 01: Escolas que responderam à pesquisa entre fevereiro e maio de 2021 e que suspenderam as atividades no ano letivo de 2020 em decorrência da pandemia de COVID- 19.**

<b>Escolas que Responderam à Pesquisa</b>		
	<b>Valor Absoluto (n)</b>	<b>Valor Relativo (%)</b>
<b>Total:</b>	168.739	94,0%
<b>Pública:</b>	134.606	97,2%
<b>Privada:</b>	34.133	83,2%
<b>Número de Escolas que suspenderam as atividades presenciais no ano letivo de 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19</b>		
	<b>Valor Absoluto (n)</b>	<b>Valor Relativo (%)</b>
<b>Total:</b>	167.566	99,34%
<b>Pública:</b>	133.685	99,31%
<b>Privada:</b>	33.881	99,26%

**Fonte:** Resultados do Questionário: Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil (Censo 2020).

Os dados da tabela 2 apresentam valores percentuais a respeito da rede pública de ensino, divididos entre escolas estaduais e municipais.

Entre as plataformas e ferramentas digitais utilizadas pelas escolas durante a suspensão das aulas presenciais na pandemia de COVID-19, 90,1% das escolas estaduais e 84,3% das escolas municipais fizeram uso de aplicativos ou ferramentas para realização de videoconferências; 73,5% das escolas estaduais e 24% das escolas municipais utilizaram a plataforma *Google Classroom* como ferramenta digital; 55,6% das escolas estaduais e 23,9% das escolas municipais contaram com uma plataforma desenvolvida especificamente pela secretaria de educação municipal ou estadual para a escola; 25,8% das escolas estaduais e 5,4% das escolas municipais usufruíram da plataforma *Microsofts Teams*; 2,5% das escolas estaduais e 9,9% das escolas municipais não utilizaram nenhuma ferramenta apresentada; e 1,5% das escolas estaduais e 0,2% das escolas municipais fizeram uso do sistema *Blackboard* como ferramenta digital.

**Tabela 02: Percentual de plataformas e ferramentas utilizadas durante a suspensão das aulas presenciais e estratégia de comunicação e apoio tecnológico disponibilizadas pelas escolas na pandemia de COVID-19.**

<b>Plataformas e ferramentas digitais utilizadas pelas escolas durante a suspensão das aulas presenciais na pandemia de COVID-19</b>		
	<b>Escola Estadual</b>	<b>Escola Municipal</b>
<b>Aplicativos ou ferramentas para realização de video-conferências (whatsapp, zoom, youtube)</b>	90,1%	84,3%
<b>Google Classroom (Google sala de aula)</b>	73,5%	24,0%
<b>Plataforma desenvolvida especificamente pela secretaria de educação municipal ou estadual ou para a escola</b>	55,6%	23,9%
<b>Microsofts Teams for Education (Microsoft Teams para Educação)</b>	25,8%	5,4%
<b>Nenhuma das opções apresentadas</b>	2,5%	9,9%
<b>Blackboard Learn/Blackboard Unite</b>	1,5%	0,2%
<b>Percentual de Escolas que disponibilizaram estratégias de comunicação e apoio tecnológico para atividades pedagógicas aos alunos</b>		
	<b>Escola Estadual</b>	<b>Escola Municipal</b>
<b>Manutenção de canal de comunicação com a escola (e-mail, telefone, redes sociais, aplicativo de mensagens)</b>	92,1%	77,0%
<b>Manutenção de canal de comunicação direto com os professores (e-mail, telefone, redes sociais, aplicativo de mensagens)</b>	93,4%	82,3%

<b>Acesso gratuito ou subsidiado à internet a domicílio</b>	21,2%	2,0%
<b>Disponibilização de equipamentos para uso do aluno (computador, notebook, smartphones, etc)</b>	22,6%	4,3%

**Fonte:** Resultados do Questionário: Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil (Censo 2020).

A tabela 3 dispõe os resultados relacionados as estratégias adotadas pelas escolas para a conclusão do ano letivo de 2020. Dessa forma, 28,1% das escolas públicas e 19,5% das escolas privadas planejaram a complementação curricular dos alunos com a ampliação da jornada escolar no ano letivo de 2021; 4% das escolas públicas e 21,9% das escolas privadas retomaram às atividades presenciais e adotaram a estratégia de realização concomitante de atividades presenciais e não presenciais (ensino híbrido); 2,9% das escolas públicas e 16,4% das escolas particulares retornaram às atividades presenciais e adotaram a estratégia de avaliação diagnóstica/ avaliação de lacunas de aprendizagem dos alunos com adoção de atividades de reforço; 5,4% das escolas públicas e 3,6% das escolas particulares adotaram o programa de educação acelerada para as séries/anos finais do ensino fundamental e médio.

**Tabela 03: Adoção de estratégias para a conclusão do ano letivo de 2020.**

<b>Percentual de estratégias adotadas pelas Escolas para a conclusão do ano letivo de 2020</b>		
	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Planejou complementação curricular com ampliação da jornada escolar no ano letivo de 2021</b>	28,1%	19,5%
<b>Retomou às atividades presenciais e adotou estratégia de realização concomitante de atividades presenciais e não presenciais (ensino híbrido)</b>	4,0%	21,9%

<b>Retornou às atividades presenciais e adotou estratégia de avaliação diagnóstica/ avaliação de lacunas de aprendizagem dos alunos com adoção de atividades de reforço</b>	2,9%	16,4%
<b>Adotou programa de educação acelerada para as séries/anos finais do ensino fundamental e médio</b>	5,4%	3,6%

Fonte: Resultados do Questionário: Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil (Censo 2020).

## DISCUSSÃO

Em decorrência da pandemia de COVID-19, 99,3% (n=167.566) das escolas suspenderam suas atividades presenciais no ano letivo de 2020, contabilizando em 99,3% (n=133.685) entre as escolas públicas e 99,2% (n=33.881) entre as particulares. Trezzi (2021, p. 6), menciona que segundo dados do “Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020), “[...] as escolas privadas, ainda que muitas delas de forma precária, continuaram com as aulas *online* logo na primeira semana de pandemia, escolas públicas de alguns estados e municípios, os alunos ficaram até quatro ou cinco meses sem aulas”.

Em uma pesquisa realizada em uma escola estadual com alunos da EJA no município de Barra do Garças – MT, os estudantes foram indagados sobre os pontos negativos do ensino remoto e as salas virtuais. Aos estudantes que responderam ao questionário, 100% apresentaram dificuldade de ler na tela do celular, 30% disseram que tiveram dificuldades com a conexão de internet e, principalmente, 70 % dos estudantes relataram que um dos maiores obstáculos do ensino remoto é saber lidar com os recursos tecnológicos apresentados (LELLIS et al, 2021, p.7).

A escassez ou até mesmo a falta de materiais digitais como celular, computador, tablet para utilização de plataformas *online* fizeram com que muitos alunos da rede pública não tivessem acesso ao ensino proposto pelos professores. Algumas escolas adotaram o método de disponibilizar apostilas/material impresso com atividades de maneira que os pais dos alunos tivessem que ir buscar presencialmente nas escolas. Isso gerou alguns questionamentos, pois

muitas pessoas acreditavam que esse método rompia a ideia de isolamento em casa, o que não seria tão seguro e eficaz.

Em 2020, o Governo Federal vetou o projeto de Lei PL 3.853/2020, que previa a doação de *tablets* para os alunos tanto da rede pública como da rede privada, além de ofertar material didático e pacote de dados a estudantes desde a educação básica até o ensino superior, permitindo que eles tivessem acesso às atividades curriculares durante o período em que as escolas permaneceram fechadas devido à pandemia. De acordo com o Projeto de Lei, estaria destinado a alunos que estivessem cadastrados no CAD Único - Cadastro Único do Governo Federal, além de comunidades indígenas e quilombolas. Segundo a Agência Senado, o proponente da Lei, o Deputado Danilo Cabral pediu a derrubada do veto do presidente da república, relatou que o Ministério da Educação foi “ausente” e a educação foi a mais afetada pelo problema gerado pela pandemia de Coronavírus (OLIVEIRA et al, 2021, p. 9). De acordo com Cardoso (2020, p. 40),

[...] o período de pandemia de Covid-19, tem evidenciado aspectos sonegados no contexto educacional ao longo dos últimos anos: a inclusão digital, o acesso às tecnologias, dentro e fora das escolas. A educação exige uma visão ampliada e sistemática dos contextos que tangenciam o processo de aprendizagem, de maneira a possibilitar uma atuação polivalente do Estado.

Entre as plataformas e ferramentas digitais utilizadas pelas escolas durante a suspensão das aulas presenciais na pandemia de COVID-19, 90,1% das escolas estaduais e 84,3% das escolas municipais fizeram uso de aplicativos ou ferramentas para realização de vídeo-conferências e 2,5% das escolas estaduais e 9,9% das escolas municipais não utilizaram nenhuma ferramenta. Santos (2021, p.212) revelou no estudo “a Pandemia Covid-19 na Educação do Município de Barra do Garças”

[...] que as aulas das escolas municipais foram ministradas de maneira remota, tendo o coordenador pedagógico como mediador a desenvolver com cada professor a organização das tarefas, também fez análise do material proposto pelo professor ao aluno, determinando avaliações semanais para o encaminhamento das atividades pelos alunos através da plataforma *Whatsapp*.

Neste sentido, o professor desenvolveu suas atividades em casa, era responsável por enviar as tarefas e corrigir as devolutivas. A participação dos alunos foi registrada por meio de frequência, relatório e participação nas atividades. Tudo que os professores desenvolveram era enviado quinzenalmente para Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação. A equipe realizava um levantamento dos avanços e as fragilidades detectadas nesse novo processo de ensino.

As ferramentas *online* utilizadas em ambiente doméstico fazem parte da prática de “*homeschooling*” implementada pelas escolas na pandemia através da:

[...] necessidade de adoção de medidas alternativas para minimizar os impactos da perda de aulas. Contudo, observou-se grandes discussões sobre a adoção compulsória de tais métodos, pois muitas famílias relataram dificuldades de operar as ferramentas tecnológicas para acesso aos conteúdos, outras apresentaram dificuldades em administrar a situação em relação aos filhos, tais como falta de habilidades e conhecimentos didáticos e outros casos em razão da baixa escolaridade dos pais ou responsáveis [...] (ROSA & LAUER, 2020, p.5)

A literatura sobre a *home education/ homeschooling* nos Estados Unidos já nos permite traçar um perfil da “seleta população” de famílias praticantes: “são majoritariamente brancas, de classe média, protestantes, com pais casados, mães de tempo integral ou quase, e pais-provedores, bem mais escolarizadas do que as médias nacionais e com vários filhos” (VIEIRA, 2012, p.19).

Septimio e Pessoa (2020, p. 143) afirmam que “a liberação da prática do *homeschooling*, em qualquer de suas modalidades, é prejudicial para a educação brasileira, por se revelar uma prática extremamente elitista frente à realidade do país”.

Dos resultados relacionados as estratégias adotadas pelas escolas para a conclusão do ano letivo de 2020, 28,1% das escolas públicas e 19,5% das escolas privadas planejaram a complementação curricular dos alunos com a ampliação da jornada escolar no ano letivo de 2021 e 4% das escolas públicas e 21,9% das escolas privadas retomaram às atividades presenciais e adotaram a estratégia de realização concomitante de atividades presenciais e não presenciais (ensino híbrido).

Para a adoção do ensino híbrido nas instituições de ensino, é necessário que sejam realizadas adaptações no currículo, nas práticas pedagógicas, formar o professor para a

utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação bem como repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por estes profissionais (TAVARES E SOUSA, 2021, p.2). Entretanto, no cenário pandêmico não foi possível ter essa preparação e adequação necessária para esse caráter de ensino, isso explica como o processo de aprendizado foi escasso.

## A REALIDADE EM BARRA DO GARÇAS

Em Barra do Garças, os números da rede municipal diferem um tanto quanto dos números nacionais no quesito abandono, pois foi bem menor que 1% em 2019 antes da pandemia

– 62 desistências no total; em 2020; momento crítico da pandemia, as desistências atingiram apenas 12 alunos.

### Gráfico 1- Quantidade total de alunos 2019

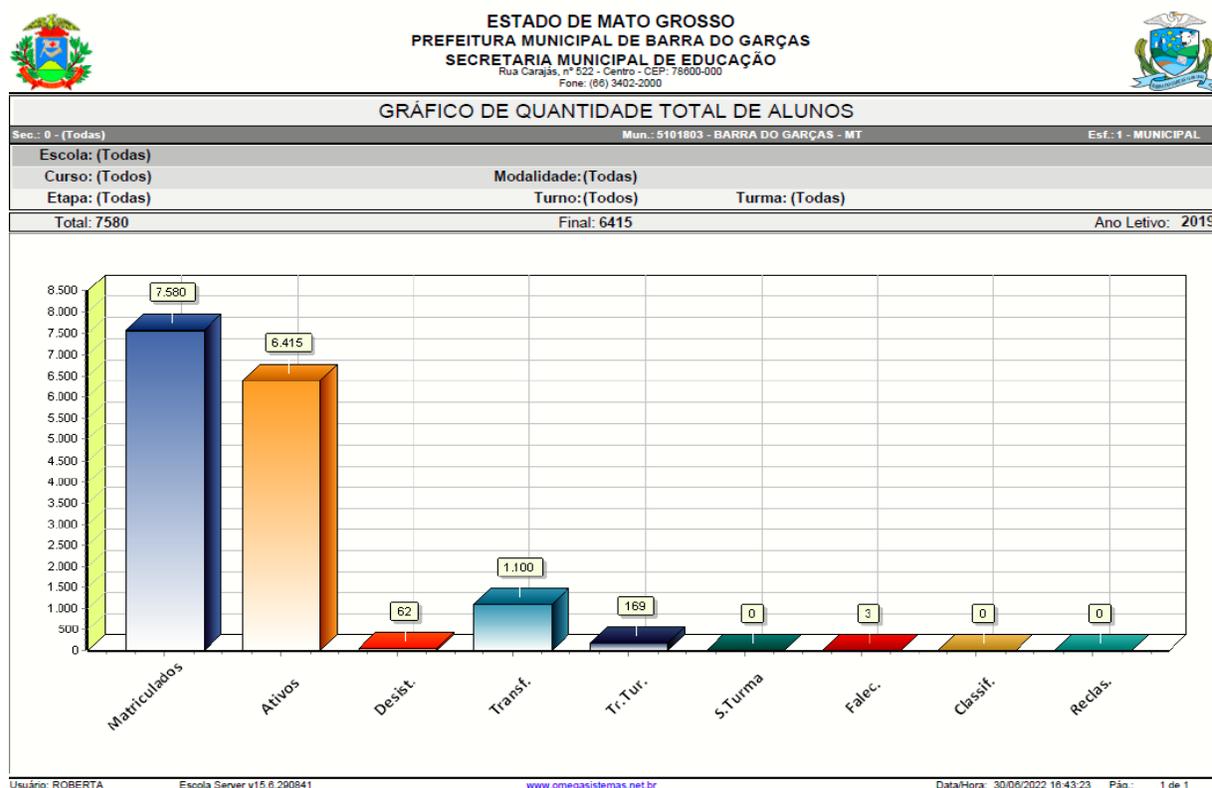
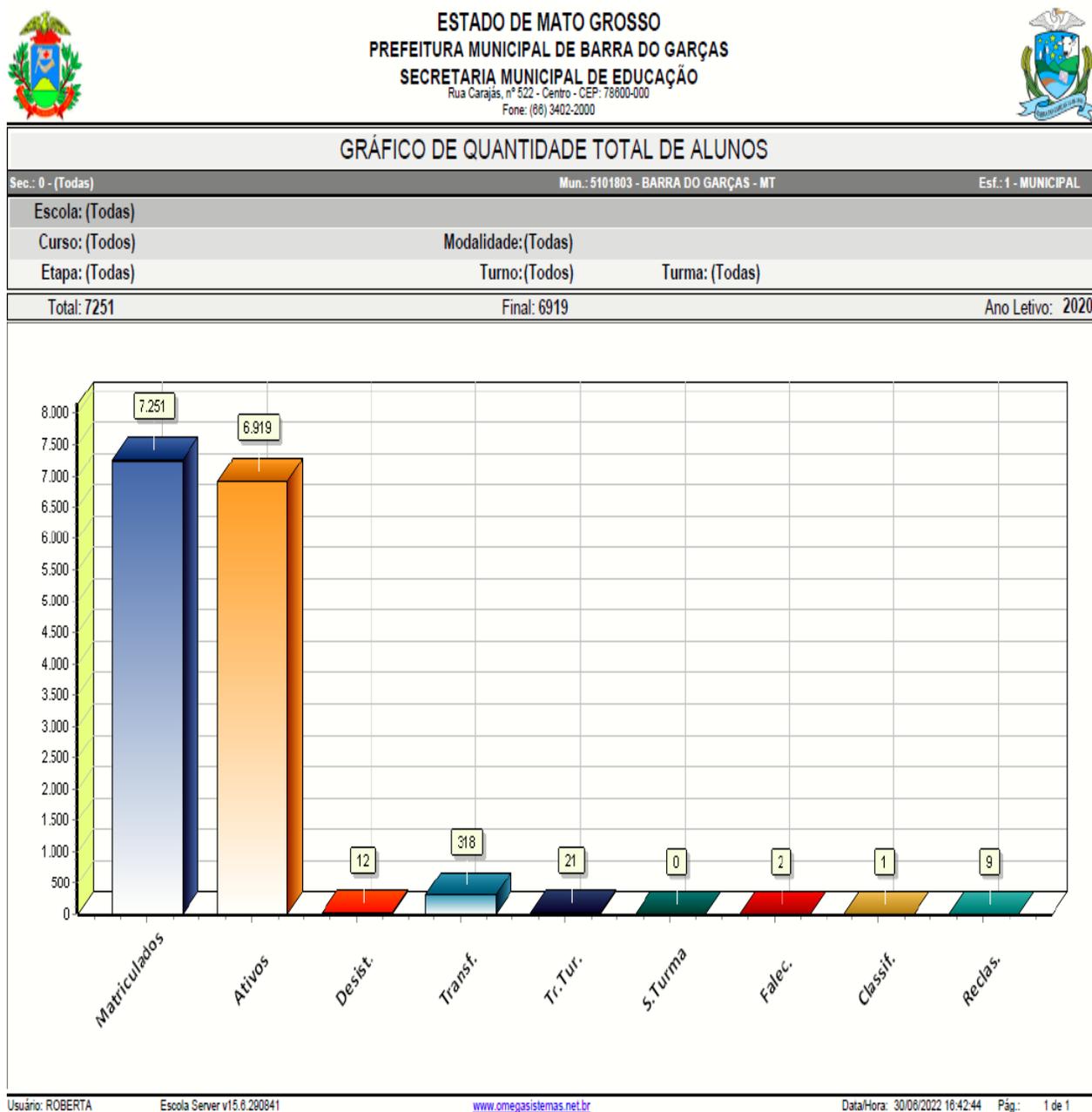
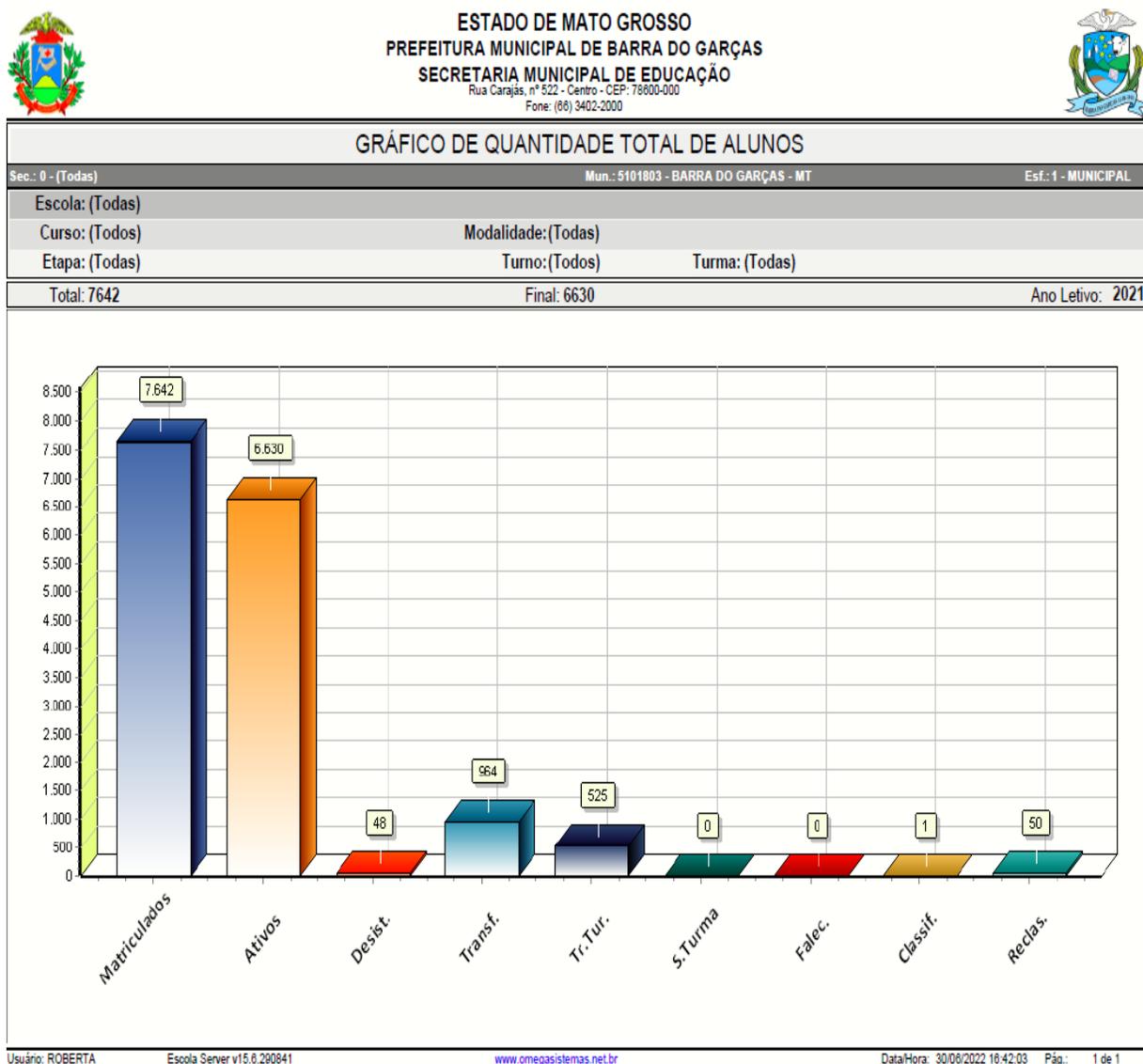


Gráfico 2 - Quantidade total de alunos 2020



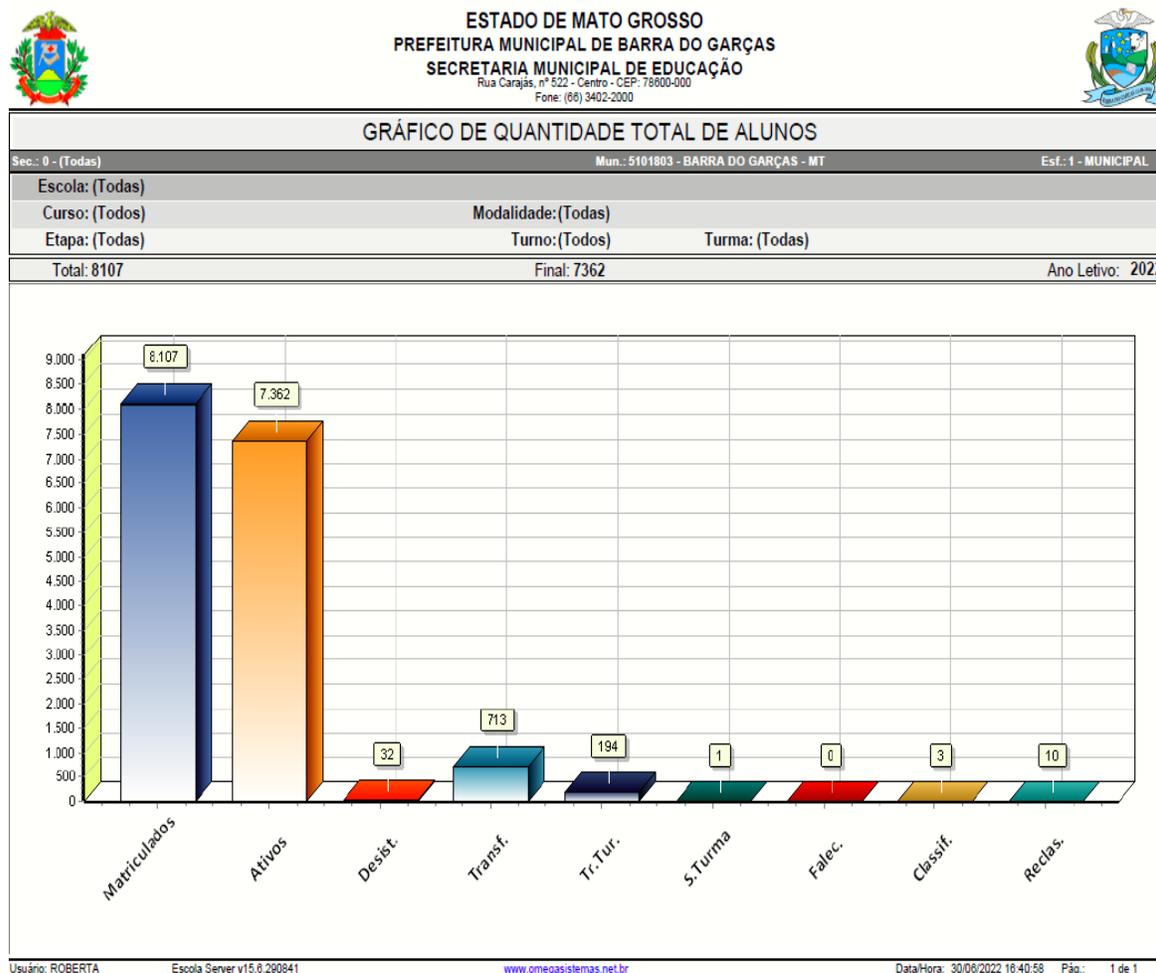
Os números aumentaram em 2021 expressivamente, pois pularam de 12 para 48, contudo quando se olha 6919 matrículas ativas, o número de abandonos é relativamente pequeno.

Gráfico 3 - Quantidade total de alunos 2021



Os números de 2019 (62 desistências) antes da pandemia são mais expressivos dos que os de 2022, contabilizados até o mês de junho, pois o total de desistências é igual a 32. Podemos inferir que as condições financeiras de acesso, de moradia foram muito comprometidos, gerando profundas cicatrizes na vida das crianças e, conseqüentemente, de seus pais. Existem muitas famílias que perderam entes queridos e houve um grande desajuste geracional, de motivação. São muitas feridas abertas que ainda precisarão ser estancadas, a sociedade sangra suas dores. Temos ainda um grande caminho a ser trilhado.

Gráfico 4 - Quantidade total de alunos 2022



Segundo o movimento Todos pela Educação, em 2021, dados da PNAD contínua do IBGE revelaram que a evasão escolar no país no segundo trimestre do ano cresceu. Eram, aproximadamente, 90 mil crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola em 2019, e este número passou para, aproximadamente, 244 mil, em 2021.

O censo escolar de 2021 revela que a educação infantil foi o setor que mais diminuiu os números de matrículas entre 2019 e 2021 em todo o Brasil. Neste período a diminuição foi de 7.3%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil que antes era um problema enfrentado pelas escolas passou a ser questionado e vivido dentro de cada casa, possibilitando maior proximidade dos professores com os pais e responsáveis de cada aluno. Isso levou ao surgimento de métodos e abordagens inovadoras, fazendo com que ferramentas digitais fossem o principal material didático a ser utilizado, ou até mesmo, o único. As escolas foram pressionadas a continuar o ano letivo em meio a diversas dificuldades geradas por esse período caótico que durou em torno de dois anos. A pesquisa apresentada buscou oferecer dados e respostas, uma vez que existem poucos estudos publicados sobre o tema, pois que a pandemia de coronavírus é um assunto recente. Sendo assim, os dados apresentados são relevantes para identificação de precariedades e dificuldades que foram marcadas durante o período remoto principalmente ligadas aos diferentes níveis de suporte oferecidos na rede pública e particular, podendo sugerir caminhos para superação da defasagem educacional no Brasil entre as metodologias que não deverão ser mais abordadas e as que podem ser melhoradas.

Uma metodologia que pode ser adaptada nas escolas para participação de alunos que não possam estar presentes fisicamente nas aulas é a plataforma *Google Meet*, que de acordo com o Censo 2020 foi uma das ferramentas mais utilizadas pelas escolas no período remoto, ela facilitou a ocorrência de aulas em tempo real entre pessoas que não podiam estar na mesma localidade. Por meio dela, podemos afirmar que novas estratégias de ensino devem ser encaradas positivamente pelos profissionais de educação desde que facilitem o acesso ao ensino, proporcionem uma boa aprendizagem, sejam disponibilizadas de forma equânime e respeitem a realidade de cada aluno.

Observa-se que as desigualdades sociais e econômicas se destacaram ainda mais na educação com a pandemia de COVID-19 e a defasagem educacional teve traços mais significativos em se tratando de alunos da rede pública de ensino. Portanto, acredita-se que o atraso do ensino no Brasil seja um problema a ser solucionado a longo prazo através de leis que promovam maior acesso à educação destacando a equidade nas propostas de ensino.

Logo, por mais que o ensino remoto emergencial trouxe frustrações e atrasos em diversas escolas, ele pode gerar novos olhares e reformulações diante da educação tradicional, pois se a

educação no Brasil já passava por um período alarmante, com certeza, após a pandemia ela deverá ser encarada como grande prioridade no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, C; FERREIRA, V; BARBOSA, F. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo #22**. V. 7; n. 3; ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GONÇALO, C. V. D. S. *et al.* Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da Comunidade de Monte Alegre-ES. **Research, Society and Development**, Paraguay, v. 11, n. 3, p. 1-6, mar. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26929>. Acesso em: 15 jul. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. **Resultados do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil**. 1. ed. [S.l.]: Censo Escolar 2020, 2021. p. 1-17.

LELLIS, L. B.; FLORENTINO, J. F.; COSTA, V. B. da. A percepção dos estudantes-trabalhadores da EJA sobre o ensino remoto. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 23, 2021. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/issue/view/211>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARCHELLI, P. Expansão e Qualidade da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. v.40, n.140, p. 561-585, Sergipe, maio/ago. 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262632401\\_Expansion\\_and\\_quality\\_of\\_primary\\_and\\_secondary\\_education\\_in\\_Brazil](https://www.researchgate.net/publication/262632401_Expansion_and_quality_of_primary_and_secondary_education_in_Brazil). Acesso em: 15 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-resposta-educacional-a-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 15 jul. 2022.

OLIVEIRA, H; SILVA, R; PEREIRA, V. Modos de aprender em tempos de pandemia: Deficiências e importância da inclusão digital para alunos da rede pública. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 7, e53410716610, p. 1-15, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352978961\\_Modos\\_de\\_aprender\\_em\\_tempos\\_de\\_pa](https://www.researchgate.net/publication/352978961_Modos_de_aprender_em_tempos_de_pa)

[ndemia\\_Deficiencias\\_e\\_importancia\\_da\\_inclusao\\_digital\\_para\\_alunos\\_da\\_rede\\_publica.](#)

Acesso em: 15 jul. 2022.

ROSA, J; LAUER, P. Homeschooling como Alternativa em Tempos de Pandemia. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**. p. 1-14, São Miguel do Oeste, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24585>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, D. A Pandemia Covid-19 na Educação do Município de Barra do Garças. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Barra do Garças - MT, v. 13, n. 1, p. 212-223, 2021. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, R. A. Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: os desafios enfrentados por docentes e discentes do curso de Pedagogia, Campus Ji-Paraná, Rondônia. **Monografia apresentada à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**. Rondônia, p.1-74. Mar/2022. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3650>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SEPTIMIO, C., PESSOA, M. O Ensino domiciliar como política pública no Brasil : uma alternativa às escolas? **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, 8 (2), 133–146. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10777/7894>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SILVA, V; ZUCHERATO, B; PEIXOTO, D. A Importância das Geotecnologias para a Educação Básica. **Revista Georaguia**. Barra do Garças – MT v.11 n. Esp. Geotecnologias p. 202-226. Ago-2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/12766>. Acesso em: 15 jul. 2022.

TAVARES, G; SOUSA, C. Perspectivas para o ensino híbrido pós-pandemia. **Consciência: a virtualização do ensino, ressignificando a aprendizagem**. Espírito Santo, p 1-6, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/18187>. Acesso em: 15 jul. 2022.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**. São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VERAS, P; CORREA, C; CASTRO, R. Educação fast-food e os problemas de educação à distância brasileira. **Brazilian Journals of Business**. Curitiba, v. 1, n. 3, p. 1360-1369, jul./set. 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJB/article/view/3939/3722>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VIEIRA, A. “ESCOLA? NÃO, OBRIGADO”: Um retrato da homeschooling no Brasil. **Universidade De Brasília**. p.1-76, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3946>. Acesso em: 15 jul. 2022.